

## Questão 68

**Sonetilho do falso  
Fernando Pessoa**

Onde nasci, morri.  
Onde morri, existo.  
E das peles que visto  
muitas há que não vi.

5 Sem mim como sem ti  
posso durar. Desisto  
de tudo quanto é misto  
e que odiei ou senti.

10 Nem Fausto nem Mefisto,  
à deusa que se ri  
deste nosso oaristo\*,

eis-me a dizer: assisto  
além, nenhum, aqui,  
mas não sou eu, nem isto.

Carlos Drummond de Andrade.  
**Claro Enigma.**

**Ulisses**

O mito é o nada que é tudo.  
O mesmo sol que abre os céus  
É um mito brilhante e mudo -  
O corpo morto de Deus,  
Vivo e desnudo.

Este, que aqui aportou,  
Foi por não ser existindo.  
Sem existir nos bastou.  
Por não ter vindo foi vindo  
E nos criou.

Assim a lenda se escorre  
A entrar na realidade,  
E a fecundá-la decorre.  
Em baixo, a vida, metade  
De nada, morre.

Fernando Pessoa. **Mensagem**

\*conversa íntima entre casais.

Considerando os poemas, assinale a alternativa correta.

- (A) As noções de que a identidade do poeta independe de sua existência biográfica, no “Sonetilho”, e de que o mito se perpetua para além da vida, em “Ulisses”, produzem uma analogia entre os poemas.
- (B) As referências a Mefisto (“diabo”, na lenda alemã de *Fausto*) e a Deus no “Sonetilho” e em “Ulisses”, respectivamente, associadas ao polo de opostos “morte” e “vida”, revelam uma perspectiva cristã comum aos poemas.
- (C) O resgate da forma clássica, no “Sonetilho”, e a referência à primeira pessoa do plural, em “Ulisses”, denotam um mesmo espírito agregador e comunitário.
- (D) O eu lírico de cada poema se identifica, respectivamente, com seus títulos. No poema de Drummond, trata-se de alguém referido como “falso Fernando Pessoa”, já no poema de Pessoa, o eu lírico é “Ulisses”.
- (E) Os versos “As coisas tangíveis / tornam-se insensíveis / à palma da mão. // Mas as coisas findas, / muito mais que lindas, / essas ficarão”, de outro poema de *Claro Enigma*, sugerem uma relação de contraste com os poemas citados.

**ALTERNATIVA A**

Nos poemas de Drummond e Fernando Pessoa ocorre associação temática, pois o poeta mineiro reconhece nos versos “E das peles que visto / muitas há que não vi” a extrapolação da identidade com a criação artística. E o poeta luso expressa em “a lenda se escorre” a atemporalidade e a universalidade da obra literária e do artista.